O que eu havia entendido sobre nossa profissão de pedagogos pela ótica da UFSC, estava clara até uns dias atrás. Em síntese a transformação social se daria através da educação, através de nossas ações pedagógicas. A partir das bases teóricas que foi apresentada no decorrer do curso e pelos discursos dos intelectuais da educação, essa transformação social a partir da educação se daria quando nós profissionais da educação trabalhássemos em prol da emancipação, tanto intelectual como democrática, política e cultural das crianças, nossos sujeitos ativos e com potencial para atuarem com mais igualdade nessa sociedade, objetivando uma transformação social a partir delas.

Isso estava claro:Bases teóricas da Pedagogia (emancipação, democracia intelectual através da descontrução de monopólios de saberes) +Intelectuais da Educação – Professores eficientes e conscientes de sua função social + Ações pedagógicas voltadas para essa organicidade + Crianças/sujeitos = Transformação social.

Essa foi a síntese que eu fiz: Bases teóricas criticas na Formação de Professores(estudante), Ações Pedagógicas, Social modificado.

Claro, não sou ingênua de achar que tudo se daria num passe de mágica, porém são bases, são pressupostos, são ideais que nos movem. Logo, essenciais.

Porém com o Movimento Levante do Bosque (MLB) eu fiquei confusa, pois não tive esse referencial todo para poder fazer minha síntese sobre ele.

Claro, não sou ingênua de achar que esses referenciais surgiriam da noite para o dia, tudo é muito recente e ainda está acontecendo, o processo ainda está processando.

Porém não visualizei no M.L.B, essa mesma sequencia de organização. E insisto na necessidade de ver essa organicidade por conta do CED estar unido ao movimento. Se no CED, temos uma síntese organizacional, para mim mais do que lógico estender-se de forma natural e orgânica a todos os braços que o CED adquire.

As dúvidas em relação ao M.L.B:

Quais as bases que o referenciam, quais são os objetivos, quais serão nossas ações pedagógicas em relação a todo esse ocorrido? O que fazer e através de que fazer nossa prática, nossa ação pedagógica?

Essas lacunas que não visualizei, ficaram muito gigantes ao meu olhar, principalmente por que o CED, está pensando organicamente com ele, M.L.B.

Logo: Se os dois pontos são orgânicos, Movimentos Estudantis e CED, logo precisei urgentemente de referenciais, bases, para que eu possa usar como suporte a alguma ação pedagógica, não só para mim, mas para os estudantes todos do CED, e aos futuros estudantes do CED.

Não consegui assimilar ainda, que um Centro de Educação, não vá projetar isso em documentação oficial, legítima e acadêmica. Para mim isso seria tão natural, seria uma consequência para a evidente organicidade dos dois pontos.

Sem isso não consegui vestir essa camisa ainda, pois entendo e não estou conseguindo entender de outra forma, que se o mesmo pressuposto que o CED, Curso de Pedagogia me doutrinou a pensar até aqui, abraça esse movimento, logo esse movimento deve ter os mesmos pressupostos do centro. E por enquanto o que eu vi foram discursos, tomadas de posições, bandeiras de esquerda e direita.

Mov. Estudantis + Intelectuais Orgânicos, estudantes, produção acadêmica + Ação Pedagógica = Transformação Social.

Pergunto: Será produzido algum material acadêmico que leve nós estudantes e futuros estudantes do Curso, a usá-lo como referencial para ações pedagógicas, em uma aula qualquer, seja de cidadania, seja alguma conversa política, seja qual for a brecha que tivermos em sala de aula que nos leve discussões de acontecimentos como esse?

Aqui muitos poderiam me dizer, leia Saviani por exemplo, lá terá referenciais teóricos. Mas e a organicidade dessa junção, M.E e CED, não produzirá então?

Questiono isso, pois não acredito que o M.L.B e qualquer Movimento Estudantil que venha a ocorrer, tendo um Centro de Educação os apoiando, deva ter um fim nele mesmo, e creio que só não o terá se for feito esse movimento em direção ao documento acadêmico, que resultará em bases para futuros estudantes que consequentemente os colocarão em práticas afirmativas nas sua ações pedagógicas.

Entendi que é nesse ponto que o CED e os Mov. Estudantis, nesse caso o M.L.B, devam dar continuidade a sua junção, tornando-se assim realmente orgânicos.

Não desconsidero todo o M.L.B, acho que toda a movimentação da classe dita popular, é essencial a nossa transformação social, a nossa busca de igualdade, porém infelizmente no Brasil, essas classes desfavorecidas socialmente, são também as desfavorecidas culturalmente geralmente, e logo isso resulta em um fim em si mesmo, por faltarem embasamentos, organização, coerência e ideologias que as façam criar raízes e se fixar, assim como é feito na sociedade vigente, que tem suas raízes bem cravadas em cima de ideologias bem construídas, em cima de intelectuais orgânicos que visam sua manutenção constantemente.

Se hoje o Levante do Bosque, bate tambores e amanhã não concretiza nada, não cria ideais para serem transmitidos e fazer a situação se movimentar, o movimento é saco vazio, é espetáculo, é quem sabe no máximo um marco histórico, que as crianças daqui uns dez anos serão obrigadas a ouvir na aula de história, de repente por profissionais mal preparados que distorçam ainda mais a história, assim como o descobrimento do Brasil pelo seu Fulano Cabral.

O que eu tenho a ver com isso? Depende de como as coisas se encaminharem daqui pra frente: Se com organicidade que se espera de uma Universidade Federal e de um Centro de Ciências da Educação, dai tenho tudo, darei continuidade em minhas Ações Pedagógicas, se for só bater tambor, tenho em partes, acho que os movimentos são importantes, porém as chances de eu ir para casa e não abraçar as causas são muito maiores, pois acho que nosso caminho mais rápido é a sala de aula para a transformação social e não manifestos desorganizados, pois sabemos que quando as ideologias não funcionam o Estado usa a força, e contra as armas do Estado eu não luto, minha arma é meu pensamento.

Aloha!!